



**SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA



RELATÓRIO

AVALIAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES

PROJETO GOIÁS/AIFO/BRASA/2016

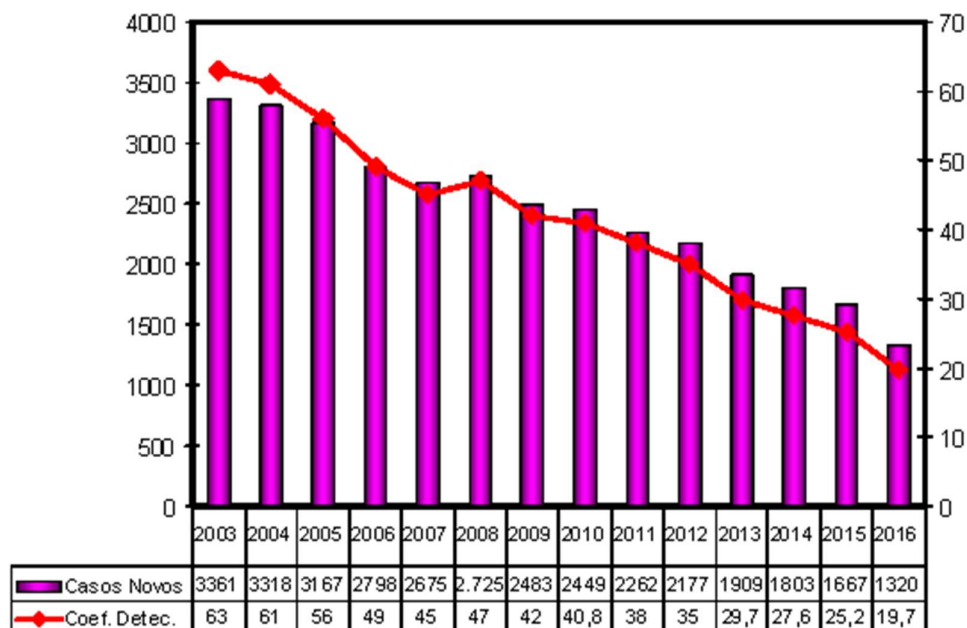
FORM B ANEXO – RELATÓRIO TÉCNICO DESCRITIVO - ANO - 2016
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Nome do projeto: Goiás
Tipologia: hanseníase

O Programa de Eliminação da Hanseníase no Estado de Goiás, seguindo as diretrizes da nova gestão do Programa de Hanseníase e Doenças em Eliminação/MS tem como meta diagnosticar precocemente os casos, tratar e curar, examinar os contatos intradomiciliares, para reduzir as fontes de transmissão. Para o alcance da proposta de eliminação da hanseníase, as principais estratégias se configuraram na descentralização do diagnóstico, tratamento e vigilância, dentro de uma rede de assistência integral. Dentre as principais atividades desenvolvidas em 2016 destacaram-se:

- Análise das informações, construção e avaliação dos indicadores pactuados;
- Planejamento, monitoramento e avaliação das ações programadas e executadas;
- Atividades de educação permanente e mobilização social para a intensificação do diagnóstico precoce, tratamento dos casos, vigilância dos contatos intradomiciliares, prevenção de incapacidades e reabilitação.

O Ministério da Saúde tem o compromisso de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, ou seja, alcançar menos de 1 caso por 10.000 habitantes. Em 2016 o Estado de Goiás detectou 1.320 casos novos de hanseníase, correspondendo a um coeficiente de detecção geral de 19,7/100.000 habitantes, índices considerados muito altos. O controle da doença depende de coeficientes abaixo de 2/100.000hab.

**Casos Novos e Coeficiente de Detecção Geral de Hanseníase
GOIÁS/2003 a 2016***



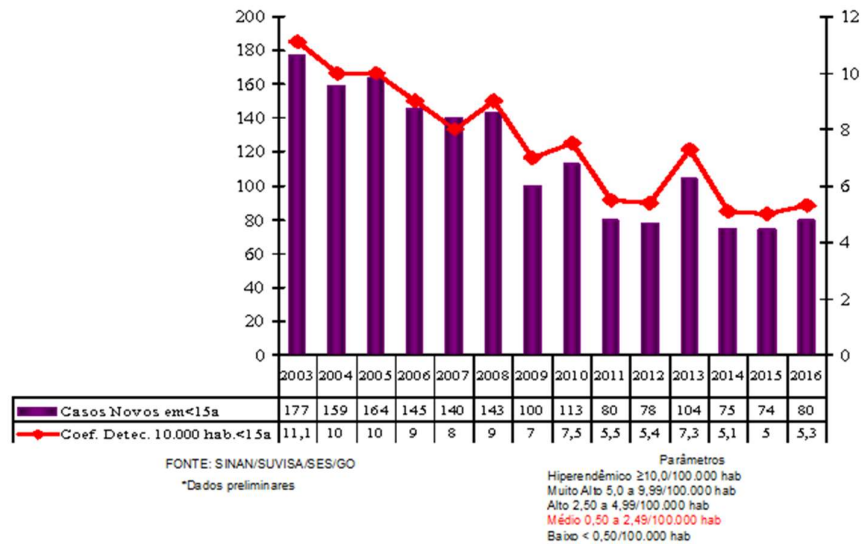
FONTE: SINAN/SUVISA/SES/GO

*Dados preliminares

Parâmetros
Hiperendêmico $\geq 40,0/100.000$ hab
Muito Alto 20,0 a 39,99/100.000 hab
Alto 10 a 19,99/100.000 hab
Médio 2,00 a 9,99/100.000 hab
Baixo $< 2,0/100.000$ hab

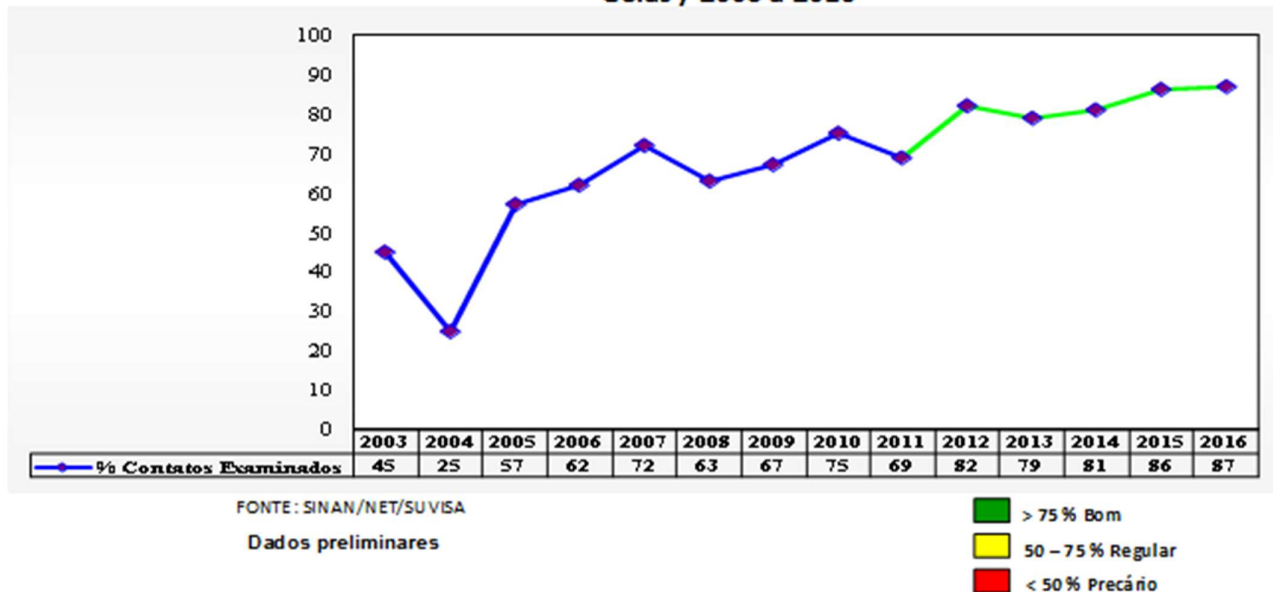
Embora o Estado de Goiás registre decréscimos nos coeficientes de prevalência e de detecção de casos novos de hanseníase, existem áreas consideradas mais endêmicas com importante manutenção da transmissão. Casos de hanseníase em menores de 15 anos refletem transmissão recente e ativa da doença. Em 2016, foram registrados 80 casos em menores de 15 anos e um coeficiente de detecção dessa faixa etária de 5,3/100.000 habitantes.

**Casos Novos de Hanseníase e Coeficiente de Detecção/100.000 Hab. em < 15 Anos
GOIÁS / 2003 a 2016***



As medidas de vigilância para o alcance da meta de eliminação da doença baseiam-se essencialmente no diagnóstico precoce, na cura dos casos diagnosticados e no exame dos contatos intradomiciliares. Conforme o gráfico abaixo, houve melhora do indicador, evidenciado pelo aumento do número de contatos examinados, dentre os registrados, alcançando 8,7% de examinados, o que significa meta alcançada.

**Percentual de Contatos Examinados na Coorte
Goiás / 2003 a 2016**



Principais entraves para o desenvolvimento das atividades:

- Problemas operacionais com o sistema de informação - SINAN NET (atrasos de informações, dificultando as intervenções em tempo hábil).
- Necessidade de capacitação de recursos humanos pela alta rotatividade de profissionais.
- Falta de recursos financeiros (pagamento de hora aula) para incentivar multiplicadores à ministrar as capacitações nas Regionais de Saúde e municípios.
- Déficit de recursos humanos na coordenação estadual para as atividades de monitoramento das ações.

Ações que devem ser desenvolvidas pelos municípios para melhorar seus indicadores e situação de saúde:

- ✓ Monitorar o sistema de informação (SINAN) desde a notificação e acompanhamento do caso até a construção e análise dos indicadores.
- ✓ Realizar oficinas de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas visando o planejamento de novas estratégias nos municípios.
- ✓ Buscar, diagnosticar e tratar de forma integral os casos oportunamente, incluindo avaliação de todos os contatos intradomiciliares, visando a interrupção da cadeia de transmissão.
- ✓ Realizar atividades de capacitação de profissionais da rede básica para o diagnóstico e tratamento integral da hanseníase, visando a continuidade do processo de descentralização das ações.
- ✓ Realizar atividades de educação em saúde e mobilização da sociedade.

Apresentação das atividades e avaliação do impacto de medidas de intervenção que foram adotadas.

- ✓ As atividades de capacitação para profissionais da rede básica de saúde em 06 Regionais de Saúde e municípios jurisdicionados, contribuiu para o aumento da cobertura das ações de controle nos serviços de atenção básica.
- ✓ O monitoramento das atividades realizadas por meio de supervisões in loco favoreceu o desenvolvimento de ações mais efetivas.
- ✓ As oficinas de planejamento e avaliação das ações permitiram maior envolvimento dos profissionais de saúde e possibilitou a elaboração de novas estratégias de controle.
- ✓ A aquisição de produtos para tratamento de feridas permitiu reabilitação física e psicossocial ao portador da hanseníase.
- ✓ A Aplicação do Protocolo Complementar de Investigação Diagnóstica (PCID) em menores de 15 anos - favoreceu a eficácia do diagnóstico.
- ✓ Aplicação do Protocolo de Controle de Recidiva – contribuiu para uma prevalência fidedigna.
- ✓ A adesão do paciente ao tratamento, o empenho dos profissionais em acompanhar os casos, a alta por cura em tempo oportuno e a atualização do sistema de informação (SINAN) contribuíram para o aumento do percentual de cura.
- ✓ O exame físico dermatoneurológico de todos os contatos intradomiciliares aumentou o percentual de contatos examinados e favoreceu o diagnóstico precoce.